

ABORDAGEM A SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADA À SARS-COV2 E SEUS FATORES DE RISCO

Maria Eduarda Delfino Freire¹, Matheus Victor Benjamim Lopes², Nadson Lopes Nunes³, Antônio Cláudio Rocha Mesquita Formiga⁴, Flávia Luana Lopes Tenório⁵,
Raquel Bezerra de Sá de Sousa Nogueira
Email: draraquelsa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave (SRAG) caracteriza-se por uma insuficiência respiratória aguda, associada por diversos fatores, incluindo o SARS-COV2 (vírus da covid-19), prevalente nos idosos devido à imunossupressão do sistema imune, idade avançada, diabetes e aspectos socioeconômicos. Ademais, a fisiopatologia deste distúrbio em idosos associada à COVID-19 consiste na infecção do vírus. Diante do quadro, medidas preventivas são discutidas, como a imunização, higiene pessoal e o distanciamento social.

Dessarte, este estudo teve como objetivo analisar a SRAG em idosos acometidos pela COVID-19 e suas complicações.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

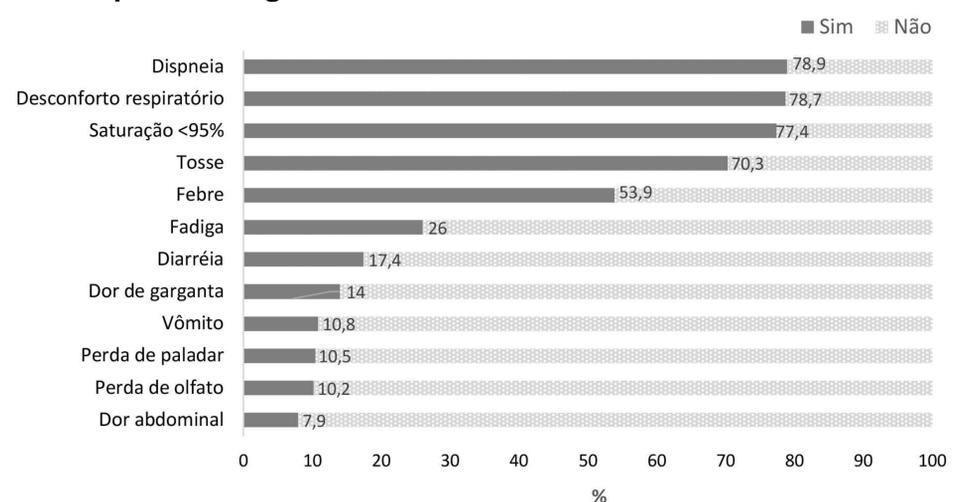
Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de consultas à base de dados eletrônicos, como SciELO, portal de eventos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Development Society Research Journal, Brazilian Journal of Development e Boletim Informativo do Governo da Paraíba, sendo selecionados textos datados de 2020 a 2023 com base nos critérios de inclusão e exclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Outrossim, verifica-se que tal doença é um impasse na saúde pública, visto que acomete à faixa etária senil de forma que apresentam dispneia, hipoxemia, infiltrados pulmonares e comprometimento da ventilação pulmonar. Com isso, o tratamento preconizado para a SRAG se estabelece com os seguintes critérios: saturação de oxigênio menor que 95% em ar ambiente e/ou taquipneia, hipotensão e piora no quadro clínico.



TABELA 1. Principais sintomas em idosos acometidos por Síndrome Respiratória Aguda Grave, notificados em Passo Fundo, RS, 2020.



Conseqüentemente, deverá ser administrado antiviral Oseltamivir durante 5 dias, buscando efeito contra o patógeno presente na síndrome. Dessa forma, é de suma relevância o diagnóstico precoce por meio do monitoramento periódico realizado pela equipe multidisciplinar, assim como o controle de comorbidades e estilo de vida (tabagismo e etilismo). Isto posto, destaca-se ainda o manejo individualizado nos idosos cardiopatas, pois esse grupo está integrado na faixa de risco grave.

4. CONCLUSÃO

Logo, conclui-se que medidas de prevenção e controle da SRAG em idosos devido o COVID-19 são indispensáveis para reduzir comprovadamente à morbimortalidade do paciente acometido.

5. REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, Matheus Nogueira et al. Espectro clínico da covid-19 em idosos: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 68173-68186, 2020.

MAFRA, Tasso Kfuri Araújo et al. A Síndrome Respiratória Aguda Grave na pessoa idosa no contexto da pandemia da covid-19 e seus fatores associados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e220158, 2023.

SILVA, Allan Batista et al. Fatores associados aos casos de SRAG causada por SARS-CoV-2 em idosos com doença cardiovascular. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e1711729549-e1711729549, 2022.